

Projetos especiais



Para ler antes de começar

Esta brochura é dirigida ao professor no acompanhamento da escolaridade do seu educando.

As atividades estão agrupadas por nível de ensino, do pré-escolar ao secundário.

Existe uma secção específica com ações de formação para professores.

Cada atividade explicita as informações necessárias para a escolha do professor: datas, horários, duração, lotação, local, sinopse e as competências a trabalhar com correspondência ao perfil do aluno.

Todas as atividades requerem marcação prévia.

As instituições culturais que promovem as atividades são referidas no final da brochura acompanhadas de um breve historial, contactos para marcação e informação logística.

Tendencialmente, as visitas e as oficinas têm a lotação de 1 turma. Sempre que a natureza da atividade não o permita a turma é dividida em dois ou mais grupos.

A maior parte das atividades tem lugar em espaços com acessibilidade física diferenciada e algumas podem ser adaptadas a alunos com necessidades educativas especiais. Estas situações devem ser clarificadas no ato da marcação.

As condições de marcação são referidas na ficha da atividade:

- Preço
- Lotação
- Possibilidade de realizar a atividade na escola
- Adaptação da atividade a outros níveis de ensino

Atividade pontual

Visitas e oficinas de sessão única, com uma duração entre 60 minutos e 3 horas.

Atividade acessível

Atividade preparada de modo a ultrapassar barreiras físicas, intelectuais ou sociais. Estas atividades integram os espetáculos com LGP, Audiodescrições (AD) e as Sessões Descontraídas (SD).

Curso

Corresponde a ações de formação de duração variável, dirigidas a professores e educadores e tendencialmente de cariz teórico-prático.

Projetos especiais

Projetos de continuidade, com várias sessões ao longo do ano letivo, realizados em parceria com uma escola. Alguns destes projetos têm uma estrutura pré-definida, mas outros podem ser desenhados à medida das necessidades da escola e em colaboração estreita com os professores.

Escolas Criativas

Projetos de continuidade orientados por um artista convidado e que implicam uma colaboração estreita entre o artista, os mediadores da instituição cultural e os professores da escola parceira.

Visita

Corresponde a um percurso com várias paragens ao longo de um circuito expositivo. Normalmente são descritivas, com momentos de diálogo para estimular a reflexão partilhada entre os participantes. Podem abranger circuitos de dimensão variável e conter dinâmicas variadas entre jogos, exercícios ou momentos performativos. Podem realizar-se numa instituição cultural ou compreender um itinerário pela cidade. São utilizadas várias designações, como por exemplo visita-orientada, visita-temática, visita-jogo, visita-performativa ou visita-percurso, de acordo com as suas características.

Visita à medida

Atividade pontual desenhada de acordo com necessidades específicas a pedido do professor.

Oficina

Atividade que envolve a participação ativa de todos, individual e em grupo, direcionada para a realização de uma tarefa que mobiliza ações de exploração e de criação de natureza intelectual ou artística. Adquire várias designações de acordo com as suas características: oficina de expressão plástica, musical ou de movimento, escrita criativa, exploração sensorial, etc.

LGP | Língua Gestual Portuguesa

Modo como grande parte da comunidade surda portuguesa comunica entre si. É, desde 1997, uma das línguas oficiais de Portugal.

Audiodescrição (AD)

É uma descrição objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos ou banda sonora, como, por exemplo, expressões faciais e corporais das personagens, informações sobre o ambiente cénico, figurinos, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de créditos, títulos e qualquer informação escrita num ecrã. Assim, as pessoas com deficiência visual podem assistir ao espetáculo de forma plena e autónoma.

Sessões Descontraídas (SD)

São sessões de teatro, dança, cinema, que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao ruído na plateia; podendo implicar pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. As sessões descontraídas procuram reduzir os níveis de ansiedade e tornar a experiência mais agradável. Destinam-se a todos os indivíduos e famílias, pessoas com condições do espectro autista (ASD), incluindo síndrome de Asperger; pessoas com deficiência intelectual; crianças com défice de atenção; pessoas com síndrome de Down; pessoas com síndrome de Tourette; pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.

ATIVIDADES PARA PROFESSORES		PROFESSORES E EDUCADORES	SERVIÇO/EQUIPAMENTO
Professar	Laboratório de escrita	Para educadores e professores de todos os ciclos de ensino	
Um ponto que dança	Oficina de dança, expressão corporal e escrita criativa	Para educadores e professores do 1.º ciclo	São Luiz Teatro Municipal
É pró menino e prá menina (estereótipos de género)	Oficina de expressão dramática e expressão plástica	Para educadores e professores do 1.º ciclo	
Bordalo ontem e hoje	Curso	Para professores de qualquer nível de ensino, educadores e outros agentes educativos	Museu Bordalo Pinheiro
História, Memória e Verdade – Memórias de luta e resistência na construção de uma cidadania ativa	Curso	Para professores de qualquer nível de ensino, educadores e outros agentes educativos	Museu do Aljube
Cruzamentos entre a música e as artes visuais	Curso	Para professores de qualquer nível de ensino, educadores e outros agentes educativos	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca

ATIVIDADES PARA ALUNOS		ATIVIDADES ACESSÍVEIS	PRÉ ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	SERVIÇO/EQUIPAMENTO
Animais à solta	Oficina de expressão visual, musical e corporal		●	●				Museu Bordalo Pinheiro
A arca secreta	Leitura		●					Casa Fernando Pessoa
Fiadeiras de histórias	Narração oral		●	●				Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX
Uma viagem pela Biblioteca	Visita-orientada		●	●				
Um ponto que dança	Oficina de dança, expressão corporal e de escrita criativa		●					São Luiz Teatro Municipal
Baú de sons	Oficina de música		●	●	●			Museu do Fado
A ilha das palavras	Oficina de escrita			●				Padrão dos Descobrimentos
Scriptorium – a escrita medieval	Visita-oficina			●				Museu de Lisboa Sto. António
A lenda do imperador Wu-Ti	Visita-oficina de construção de marionetas de sombra			●				Museu da Marioneta
Marinhas	Oficina de conhecimento, experiência visual e musical			●				São Luiz Teatro Municipal
Pessoa na Biblioteca	Oficina de expressão visual e dramática			●	●	●		Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX
Lengalengar	Leituras mediadas e encenadas				1.º ano			
Ó viva da costa!	Visita-oficina				2.º ano			Arquivo Municipal de Lisboa
A última palavra	Narração oral				3.º ano			Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX
Fados, pregões, quadras e sonetos para netos e bisnetos	Oficina de escrita, leitura e tradição oral			●	●			Museu do Fado
Entre fronteiras	Jogo de dramatização e oficina de escrita			●	●			Padrão dos Descobrimentos

ATIVIDADES PARA ALUNOS		ATIVIDADES ACESSÍVEIS	PRÉ ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	SERVIÇO/EQUIPAMENTO
Pela história vou saber quem sou!	Visita-temática				●			Castelo de S. Jorge
Pessoa apresenta-se!	Visita-oficina		●	●	●			Casa Fernando Pessoa
Guardiões da memória	Visita-jogo				●			CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa
Truz, Truz...Vamos entrar na História!	Visita-jogo				●			Divisão de Promoção e Comunicação Cultural
Grandes filmes, grandes músicas	Oficina-musical				●	●		Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca
A viagem do Sr. Tempo	Visita-oficina				6.º ano			Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX
A catástrofe de 1755	Visita-oficina		●	6.º ano	●			Arquivo Municipal de Lisboa
Linhas do tempo	Visita-oficina			6.º ano	●	●		
Só é fadista quem quer	Visita-performativa		●	●	●			Museu do Fado
À descoberta do lugar	Visita-percurso					●		Padrão dos Descobrimentos
Resistência e Liberdade	Visita à medida				●	●	●	Museu do Aljube
A Rainha que chegou de comboio	Visita orientada e temática					●		Museu de Lisboa Palácio Pimenta
À volta com os fios	Oficina de construção de marionetas					●	●	Museu da Marioneta
Exploradores no museu	Visita-jogo					●	●	
A arte OCUPA espaço!	Visita-oficina					●		Divisão de Ação Cultural
Acorda, Zé Povinho!	Oficina de expressão visual				●	●		Museu Bordalo Pinheiro
Do Aljube, guardei esta memória	Visita-reportagem					●	●	Museu do Aljube
“Descalçar botas d’elástico”	Oficina de expressão visual e escrita criativa				●	●		Casa Fernando Pessoa
AnimAção - Linhas da Cidade	Oficina de animação audiovisual					●		Divisão de Salvaguarda do Património Cultural
As canções que fizeram Abril	Oficina-musical				●	●	●	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca
RELIVE VR reviver a estatuária de Lisboa	Visita-virtual					●		Divisão de Salvaguarda do Património Cultural
Comprámos um poeta e não sabemos o que fazer com ele	Visita-jogo					8.º ano		Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX
O dia 25 de Abril de 1974	Visita-oficina		●	●	9.º ano			Arquivo Municipal de Lisboa
Cantigas de D. Dinis e outros trovadores afins	Oficina-musical					9.º ano	●	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca

1.º e 2.º Ciclos

Outubro de 2018
Contacto: 911 971 888
servico.educativo@doclisboa.org

Preço a definir

DocEscolas

(programa educativo do DocLisboa)
Cinema documental, oficinas, debates
Cinema São Jorge

O DocEscolas apresenta sessões de cinema para alunos dos vários graus de ensino. Todas as sessões são acompanhadas de debate, realçando a importância e a pertinência artística, social, política e filosófica do filme assistido. A presença dos realizadores no final do filme, juntamente com um dos programadores do festival, é essencial para ajudar a criar um espaço de aprendizagem e crescimento do público infantil e juvenil.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Fevereiro de 2019
Contacto: 933 139 786
escolas@playfest.pt

Preço a definir

PLAY – Escolas

(programa educativo do festival PLAY)
Cinema de animação, oficinas, conversas
Cinema São Jorge

A secção educativa do PLAY destina-se a crianças entre os um e os treze anos e tem como missão ajudar educadores e professores na educação do olhar, destacando a imagem em movimento como uma ferramenta essencial para a aprendizagem de nós próprios e do mundo. A programação apresentada abordará temáticas relevantes que permitem dar continuidade ao trabalho na sala de aula.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

**Pré-escolar,
1.º e 2.º Ciclos**

Março de 2019
Inscrições via formulário online
em www.monstrafestival.com
Contacto: 213 470 351
monstrinha@monstrafestival.com

Preço a definir

Monstrinha – Escolas

(oferta educativa da MONSTRA)
Cinema de animação
Cinema São Jorge

Depois de centenas de horas de projeções, quase três milhares de filmes e mais de meio milhão de espetadores, a Monstrinha continua igual. A querer mostrar, ensinar, convidar, receber mais e mais meninos e meninas, jovens adolescentes, professores e famílias. A Monstrinha está presente em mais de 100 escolas da Grande Lisboa e ao longo do ano em muitas cidades, vilas e aldeias de Portugal. Com um impacto anual junto de cerca de 15 000 crianças e jovens, esta secção da MONSTRA procura chamar a atenção para a importância e a relevância do cinema de animação, pondo os mais novos a pensar e a discutir um cinema que, afinal, é para todas as idades e sensibilidades artísticas.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

**Pré-escolar,
1.º, 2.º e 3.º ciclos**

Abril de 2019
Inscrições via formulário online
em indiejunior.com/escolaslisboa
Contacto: 213 158 399
info@indielisboa.com

Preço a definir

IndieJúnior

(oferta educativa do IndieLisboa)
Cinema de animação
Cinema São Jorge

O IndieJúnior escolas tem uma oferta de programação de curtas e longas metragens de ficção, documentário e cinema de animação para as diversas faixas etárias de grupos escolares, incluindo pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Os filmes são escolhidos criteriosamente, de modo a corresponderem aos interesses, problemáticas e inspirações de cada faixa etária, com o objetivo de estabelecer uma relação de comunicação entre obra e aluno, deixando espaço para o debate e a reflexão na escola, em casa e na vida.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Nesta secção apresentamos projetos especiais com parcerias ainda em aberto. Cada organização cultural lança a sua proposta/desafio, duas delas com temas específicos, mas todas a apostar numa relação de continuidade para aprofundar o trabalho pedagógico em colaboração com os professores. Os projetos realizam-se ao longo do ano letivo, com duração variável e com flexibilidade para se ajustarem aos interesses e disponibilidades dos professores. Os interessados deverão contactar diretamente a organização proponente, de preferência no início do ano letivo.

1.º ciclo, 3.º ano

Duração
3 sessões de 90 minutos cada
Data
Ano letivo, em dias e horário a acordar
Número de participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 5 alunos
Local
Arquivo Municipal de Lisboa| Escola | Freguesia/Bairro
Preço
Gratuito

Conceção e realização
Ana Brites, Filipa Ribeiro Ferreira, Vitória Pinheiro

Explorar a cidade

Escola a definir
Arquivo Municipal de Lisboa

No *Explorar a cidade* os alunos conhecem a história do bairro onde se encontra a sua escola através dos documentos do Arquivo. O que existe e o que já existiu... a dinâmica de uma cidade em construção! Este projeto de continuidade desenvolve-se em três ou quatro visitas, entre as quais um passeio pelo bairro, e prevê a elaboração de um trabalho final que refletirá as experiências vividas durante as atividades. Recorre a documentos variados disponíveis no acervo do Arquivo Municipal, consoante o local selecionado, tais como fotografias, levantamentos topográficos e projetos urbanísticos.

3.º Ciclo e Secundário

Artista convidado
Aldina Duarte

Duração
a definir
Data
Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 17h
Número de Participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 10 alunos
Local
Museu do Fado e escola
Preço
De acordo com o projeto

As escolas interessadas deverão contactar o Museu do Fado para definir enfoques temáticos, horários, n.º de sessões e periodicidade.

Fado para todos

Escola a definir
Museu do Fado

Fado para Todos é o nome de um projeto conduzido por Aldina Duarte. Em formato de tertúlia e com um número variável de sessões regulares, propõe-se a reflexão e partilha de ideias em torno de temas diversificados que pontuam a história e os repertórios do fado: a saudade, o amor e o desamor, o sagrado e profano, a cidade, a poesia. Em coletivo, Aldina Duarte e os participantes pensam o Fado, a sua poesia e as suas narrativas e experimentam novos repertórios poéticos.

Aldina Duarte é reconhecida como uma das grandes vozes atuais do fado, pela sua personalidade artística inconfundível e pela sua singular capacidade interpretativa. Com uma intensa carreira de concertos nas principais salas de espetáculo portuguesas e em grandes festivais e temporadas internacionais, a sua paixão pela literatura levou-a a aliar ao repertório musical dos grandes fados estróficos tradicionais uma escolha cuidadosa dos poemas que canta, sendo ela própria autora de muitas das suas letras, bem como de outras cantadas por outros fadistas destacados como Camané, Carminho, Ana Moura, Mariza ou António Zambujo. Colaborando frequentemente em projetos interdisciplinares que cruzam o Fado com outras expressões artísticas e culturais, é autora de diversos projetos de divulgação do Fado, e tem realizado conferências nos Festivais de Fado de Madrid, Sevilha, Bogotá e Buenos Aires. No Museu do Fado coordena a entusiástica comunidade Fado para Todos.

Todos os níveis de ensino

Duração a definir
Data
Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 17h
Número de Participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 5 alunos
Local
Museu da Marioneta
Preço
De acordo com o projeto

Conceção e execução
SE Museu da Marioneta e professores

Museu à medida

Escola a definir
Museu da Marioneta

Acreditando que os projetos realizados ao longo do ano letivo permitem levar mais longe o trabalho pedagógico a partir da marioneta e considerando que o universo da marioneta tem múltiplas vertentes a explorar, todas elas pertinentes no contexto das competências do Perfil do Aluno, o Museu da Marioneta está aberto a realizar projetos a pedido das escolas e dos professores, construídos em conjunto e de acordo com objetivos comuns à escola e ao Museu. Trata-se de um desafio multidisciplinar, que tem por base a marioneta como instrumento facilitador de aprendizagens transversais a várias disciplinas. Possibilita o contacto com diversas expressões artísticas, promove a exploração de materiais, a relação com diferentes culturas, o trabalho em equipa, a investigação autónoma, a literacia visual, verbal, sonora e corporal e a capacidade de expressão.

Projeto especial de formação musical

Aulas de instrumento
1 hora semanal (aulas individuais)
Classe conjunto/Formação musical
1 hora semanal (aula de grupo)

Escola do Museu

A partir dos 8 anos
Museu do Fado

A Escola do Museu promove uma oferta formativa permanente em torno do universo do Fado e da guitarra portuguesa, dirigida a públicos diversificados. Os cursos de instrumento têm como objetivo central a formação em dois instrumentos, a guitarra portuguesa e viola, partindo do repertório tradicional. O programa contempla cinco níveis de ensino e pretende formar músicos aptos para o acompanhamento musical e a execução solista do instrumento. Podem inscrever-se alunos a partir dos oito anos de idade e as aulas decorrem em horários compatíveis com o calendário escolar. Criada em 2002, esta escola constitui uma área de ação fundamental do Museu, com o objetivo de preservar e divulgar esta tradição musical, bem como de estimular a criação de patrimónios musicais para o futuro.

Nesta secção, apresentamos os projetos especiais com parcerias já instituídas. Para serem lançados durante o primeiro período do ano letivo de 2018/19, estes projetos começaram a ser preparados em março de 2018. As equipas foram às escolas apresentá-los e começaram a trabalhar com os professores interessados sobre os temas, as metodologias e sobre os aspetos mais práticos da organização logística e calendarização. As escolas interessadas deverão contactar as equipas destes organismos culturais, entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019, se quiserem desenvolver um projeto especial, desta natureza, no ano letivo de 2019/20.

1.º ciclo

Capacidade até 8 turmas com encontros quinzenais de 60 minutos.

Coruchéus: Galeria Quadrum e Horta Vertical - intervir civicamente, criando

Galerias Municipais | Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor - Escola Básica dos Coruchéus

Este projeto articula as matérias curriculares transversais às várias disciplinas - Matemática, Português e Estudo do Meio - com as exposições da Galeria Quadrum e a horta vertical dos Coruchéus. A temática é trabalhada pela via expositiva, seguida de realização plástica com recurso a técnicas variadas de criação como o desenho, a gravura, a escultura, a fotografia, o registo de som, etc.. Na horta vertical, durante a primavera e o verão, as crianças dedicam-se à sementeira e plantação de espécies vegetais comestíveis. Estes gestos são seguidos de sessão de realização plástica sobre as espécies abordadas.

A Escola Básica dos Coruchéus tem uma população diversificada e sem problemas significativos. Neste momento, a escola encontra-se em obras de remodelação e o espaço funciona parcialmente em contentores. A Escola Básica dos Coruchéus está situada a uma distância de 250 metros do Complexo dos Coruchéus. Esta proximidade é uma mais-valia e permite às crianças a frequência regular com um dos espaços mais singulares da arquitetura modernista da cidade de Lisboa. Este projeto está aberto a outros níveis de ensino e a outras escolas próximas do Complexo dos Coruchéus, interessadas em desenvolver projetos em parceria com as Galerias Municipais.

1.º ciclo, 4.º ano

Capacidade até 8 turmas, com 5 sessões de 3h entre outubro e maio.

Pequenos editores de Pessoa

Casa Fernando Pessoa | Agrupamento de Escolas Manuel da Maia

Numa relação mais próxima e continuada com as escolas e professores, a Casa Fernando Pessoa desenvolve em cada ano letivo o projeto Pequenos Pessoas em parceria com um agrupamento escolar. Ao longo de várias sessões que se realizam nas escolas, na Casa Fernando Pessoa e no espaço público, procura-se despertar o gosto pela escrita e pela leitura e contribuir para o seu desenvolvimento. Usando diferentes técnicas de jogo e exploração, as atividades têm como objetivo incentivar a escrita criativa, levar ao enriquecimento do vocabulário e promover as capacidades de expressão e comunicação através de várias linguagens. Desta forma é estimulada a partilha das ideias e do trabalho realizado pelos alunos, individualmente ou em grupo.

Depois de trabalhar com os Agrupamentos de Escolas Fernando Pessoa, Olaias e Gil Vicente, no ano letivo de 2018/2019 o projeto vai ao Agrupamento de Escolas Manuel da Maia.

As escolas interessadas em participar neste projeto deverão contactar a Casa Fernando Pessoa até maio de 2019. É em junho que se analisam as candidaturas para o ano seguinte.

1.º e 2.º ciclos

Artista convidado a definir

Duração
Este projeto a decorrer nos meses de maio e de junho de 2019 envolve 4 sessões: 1 tarde para visita a peças de arte urbana, 2 sessões de trabalho em sala de aula para elaboração do projeto, 1 dia de pintura mural.

Incursões pela Arte

GAU – Galeria de Arte Urbana | Escolas situadas no Lumiar

O projeto de continuidade Incursões pela Arte está integrado numa estratégia municipal dedicada ao graffiti e à street art, enquanto processo de sensibilização para a salvaguarda do património cultural da cidade, procurando prevenir atos de vandalismo. As atividades do Incursões pela Arte são acompanhadas por um artista de arte urbana convidado pela GAU, que desenvolve com os mediadores da GAU e com os alunos, através de técnicas e ferramentas interativas e participativas, um projeto de pintura mural que posteriormente irá figurar na parede da escola escolhida para o efeito. No ano letivo 2017/18, vários alunos dos Agrupamentos de Escolas Nuno Gonçalves e Patrício Prazeres foram envolvidos neste projeto, sob a orientação do artista Utopia, em colaboração com o Departamento de Educação da CML. No próximo ano letivo vai desenvolver-se em algumas escolas situadas no território do Lumiar, sob a orientação de um novo artista convidado.

3.º ciclo, 7.º ano

Artista convidado
Hugo Barata

Escola a anunciar

Escola Nómada ou a (des) construção das evidências – o racismo na sociedade atual

GEO – Gabinete de Estudos Olisiponenses

Este projeto de continuidade aborda a problemática do racismo na sociedade atual. A partir do acontecimento descrito por Gomes Eanes de Zurara - a chegada de doze escravos a Lisboa em 1441, propõe-se a (re)visitação ao século XV e, daí em diante, até chegar à atualidade. O suporte para esta viagem no tempo será o vasto património que ficou inscrito na cidade de Lisboa constituído por peças e documentos patrimoniais concretos - fotografia, moeda, instrumento musical, entre muitos outros - que estão depositados num vasto conjunto de museus, arquivos, bibliotecas e outras instituições da capital. A partir deles é possível entender a diferença enquanto semelhança e descobrir a semelhança dentro da diferença.

Promovendo uma perspetiva aberta e de consciencialização, o projeto *Escola Nómada ou a (des)construção das evidências*, tendo por base a herança histórica, pretende abordar com os jovens esta problemática, procurando criar momentos de reflexão que possam ser transformadores e dinamizadores de mentes críticas e abertas à reconstrução das narrativas da História. As ferramentas e metodologias serão de cariz laboratorial e argumentativo e têm os alunos como despoletadores e responsáveis pelos pontos de vista a desenvolver e a partilhar. De visitas orientadas, a exercícios de pesquisa e oficinas de diversas expressões - corpo, desenho, dança, fotografia e vídeo - serão criadas várias dinâmicas em que se privilegiará o processo criativo que leva à aprendizagem.

Para este projeto foi convidado o artista plástico Hugo Barata, que articulará o trabalho entre o GEO e a escola parceira no desenvolvimento do programa de atividades a realizar com a turma participante, concebendo, planeando e executando as micropedagogias criativas em colaboração com os mediadores e os professores. Para além de artista plástico, Hugo Barata é professor, curador independente e mediador cultural. Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, realiza atualmente estudos de doutoramento em Cinema e Arte dos Media na Universidade Lusófona. Desde 2007 exerce funções nas áreas da mediação cultural em várias instituições, nomeadamente no Museu Gulbenkian. Concebe e realiza atividades e formações sobre arte contemporânea, mediação artística e curadoria para diversos públicos e organismos. Desenvolve também projetos transdisciplinares que cruzam a arte contemporânea e a escola/ universidade, em curadorias específicas ou como tutor.

3.º Ciclo, 8.º Ano

Artista convidado
Sofia Cabrita

As viagens exploratórias e o valor da experiência

Padrão dos Descobrimentos | Escola D. Nuno Álvares Pereira – Casa Pia de Lisboa

No ano letivo 2018/19 o Padrão dos Descobrimentos realiza um projeto de continuidade em parceria com a Casa Pia, aprofundando as práticas de colaboração com a comunidade escolar da área envolvente. O projeto envolve uma turma do 8.º ano, quatro professores de diferentes áreas disciplinares e uma artista, numa abordagem transversal ao tema *As viagens exploratórias e o valor da experiência*. O projeto realiza-se na escola, no monumento e na área envolvente, e baseia-se num pressuposto de abertura e flexibilidade, porque o caminho a percorrer é definido passo a passo em conjunto com os professores e com os interesses e desejos dos alunos. Pretende-se promover o processo criativo, o pensamento crítico, estimular o trabalho em equipa e a vontade de correr riscos.

Com a duração de cinco meses e com regularidade semanal, o projeto resultará, no final, numa apresentação pública à comunidade mais próxima dos alunos, no formato que fizer mais sentido para reunir e partilhar o trabalho desenvolvido. O tema tem como inspiração e ponto de partida o Padrão dos Descobrimentos - testemunho da nossa identidade cultural e que no contexto deste projeto é tomado como espaço icónico da expansão portuguesa que nos incita a refletir sobre a enorme vontade de ir mais longe, conhecer, experienciar, comparar, interrogar. Qual é afinal o valor da experiência?

Desde a sua fundação em 1780, a Casa Pia tem assumido um papel particularmente relevante, na sociedade portuguesa, promovendo os direitos e a proteção das crianças e jovens, sobretudo dos que se encontram em perigo e em risco de exclusão e com necessidades educativas especiais, de forma a assegurar o seu desenvolvimento integral, através do acolhimento, educação, formação e inserção social e profissional. Em nome da sua visão humanista, assegura um vasto conjunto de atividades extracurriculares – a arte, a música e o desporto como referências na construção da cidadania e como contributo ímpar nos percursos de vida dos alunos.

Sofia Cabrita foi a artista convidada para orientar este projeto. Irá trabalhar os processos e as atividades de natureza artística que se articulam com os de natureza pedagógica, tendo em conta os conteúdos propostos e usará o teatro e as disciplinas que o compõem para desenvolver estratégias de comunicação eficazes para captar a atenção, motivar e envolver os alunos. Atriz, encenadora, professora de teatro no ensino superior e no ensino não formal e mediadora artística no Museu Gulbenkian. Formada em Teatro (ESTC) e especializada em Teatro do Gesto (Estudos de Teatre e Kíklos Scuola) e em Comunicação e Artes (UNL), tem vasta experiência em formações e projetos que usam a prática teatral em contextos não artísticos, tanto na área da Educação e Cultura, como em áreas científicas, comerciais e de integração social e profissional. Destacam-se, neste âmbito, os projetos 10X10 (FCG) e Refúgio e Teatro (Conselho Português para os Refugiados).

10.º Ano

Artista convidado
Joana Craveiro

As pequenas e as grandes memórias – um projeto de arte documental

Museu do Aljube | Agrupamento de Escolas Gil Vicente – Escola Básica e Secundária Gil Vicente

Com este projeto pedagógico, pretende-se que os alunos possam desenvolver trabalhos documentais que cruzem a sua auto-biografia e histórias familiares, com uma reflexão mais ampla sobre a história e os processos da sua transmissão. Partindo dos acontecimentos históricos relatados pelo Museu do Aljube, e cruzando-os com a história contemporânea e a observação da realidade, bem como com uma pesquisa constante sobre o estado do mundo feita através dos meios de comunicação social, este projeto estimula o pensamento crítico dos alunos, a sua capacidade de investigação e pesquisa, aguça a curiosidade sobre a recente história política portuguesa e a relação com a sua própria história familiar, ao mesmo tempo que fornece ferramentas para que possam traduzir tudo isso em pequenas obras artísticas a serem apresentadas ao público.

Este projeto tem como objetivos a aquisição de conhecimentos sobre a história política portuguesa recente; a capacidade de relacionar essa história política com a história pessoal e familiar dos alunos, levando as famílias a partilhar as suas memórias, tantas vezes desvalorizadas ou voluntariamente silenciadas; o desenvolvimento de ferramentas artísticas para trabalhar estas histórias e memórias, para depois as sintetizar artisticamente num objeto (teatro, dança, vídeo, etc.) a ser apresentado publicamente.

A E.B. e Secundária Gil Vicente é sede de um Agrupamento composto por três escolas, duas EB1 com Jardim de Infância e a escola sede. Serve uma população escolar multicultural de cerca de 1300 alunos com mais de 100 docentes e 30 funcionários. É uma escola que prolonga a tradição do antigo Liceu Gil Vicente com mais de 100 anos de existência numa zona histórica da cidade, entre Alfama, Castelo e a Graça. Define como missão “(...) formar cidadãos e cidadãs plenas e íntegras, com competências e conhecimentos adequados a futuros desenvolvimentos profissionais, mas também com escalas de valores sólidos e uma boa inteligência relacional”. Participam neste projeto alunos dos cursos profissionais Técnico de Gestão e Programação de Equipamentos Informáticos, Artes do Espetáculo e Técnico de Turismo. Este projeto desenvolve-se a partir da narrativa da exposição permanente do Museu do Aljube. Esta apresenta uma caracterização geral do regime ditatorial português (1926-1974), os seus meios de opressão, os meios de resposta das oposições, semi-legais e clandestinos, e ainda aspetos da luta anticolonial que induziu os militares ao derrube do regime por golpe militar, em 1974.

Joana Craveiro, artista convidada a orientar este projeto em colaboração estreita com os alunos, professores e a equipa do Museu, é encenadora, atriz, dramaturga. Fundou o Teatro do Vestido em 2001, e dirige-o desde

então. Doutorada pela Roehampton University, no departamento de teatro e estudos performativos, com a tese-espetáculo *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas*, Joana Craveiro centra correntemente o seu trabalho na relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente, bem como na recolha de memórias e histórias de vidas, e nas cartografias poéticas e afetivas das cidades. Neste sentido, tem desenvolvido uma relação particular com o Museu do Aljube e a sua coleção permanente, considerando-o um espaço fundamental no contexto das políticas da memória e sua transmissão. A formação adicional da artista em Encenação, Antropologia e Formação de Atores conferem-lhe uma polivalência e interdisciplinaridade, que têm caracterizado o seu trabalho de criação e investigação ao longo dos anos. Paralelamente, e desde 2004, Joana Craveiro tem desenvolvido um sólido trabalho pedagógico e de docência. É atualmente professora adjunta no departamento de Teatro da Escola Superior de Artes e Design, das Caldas da Rainha (ESAD.CR), e investigadora associada do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC).

10.º e 11.º Anos

Artista convidado
Vasco Araújo

Acessibilidade: como construir uma identidade

Galerias Municipais | Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor – Escola Secundária Rainha Dona Leonor

Acessibilidade é a qualidade do que é acessível, ou seja, é aquilo que é atingível, que tem acesso livre e fácil. É um substantivo feminino que está relacionado com aquilo que tem facilidade de aproximação, no trato, na aquisição e na oportunidade. O projeto visa trabalhar o conceito de Acessibilidade (Social/ Política/ Espacial/ Racial/ Género), como construir uma identidade. Consiste em exercícios preparatórios - cidadania, fronteira, liberdade, igualdade, reconhecimento - com diversas sessões para cada um, e um exercício final que funciona como conclusão criada pelos alunos.

A Escola Secundária Rainha Dona Leonor tem uma população diversificada e sem problemas significativos do ponto de vista socioeconómico. O edifício foi reconstruído no âmbito do “Parque Escolar”, dotado de um programa arquitetónico adequado ao bom funcionamento da instituição (cantina, ginásio interior e exterior, auditório, etc.). O principal desafio do projeto neste contexto, será motivar os jovens para questões que repositionam o seu lugar e o seu contributo face aos problemas do mundo contemporâneo. A Escola está situada a uma distância de 500 metros do Complexo dos Coruchéus. Esta proximidade é uma mais-valia e permite aos jovens uma relação regular com um dos espaços mais singulares

da arquitetura modernista da cidade de Lisboa. O bairro de Alvalade é reconhecido pelo seu equilíbrio entre edifícios habitacionais, espaços públicos, comércio e instituições públicas e privadas. O dinamismo criado por uma densa população escolar e pelos restantes habitantes do bairro, permite que a conclusão e expressão final deste projeto possa ter lugar fora das paredes da escola, num dos seus pontos centrais.

Vasco Araújo é o artista responsável pela direção de todas as sessões do projeto, de modo presencial e orientador, desde as sessões preparatórias até à sua conclusão. Vasco Araújo, nasceu em Lisboa, em 1975, cidade onde vive e trabalha. Em 1999 concluiu a licenciatura em Escultura pela FBAUL; entre 1999 e 2000 frequentou o Curso Avançado de Artes Plásticas da Maumaus em Lisboa. Desde então tem participado em diversas exposições individuais e coletivas tanto nacional como internacionalmente, integrando ainda programas de residências, como Récollets (2005), Paris; Core Program (2003/04), Houston. Em 2003 recebeu o Prémio EDP Novos Artistas. O seu trabalho está publicado em vários livros e catálogos e representado em várias coleções, públicas e privadas, como Centre Pompidou, Musée d’Art Modern (França); Museu Coleção Berardo, Arte Moderna e Contemporânea, (Portugal); Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal); Fundación Centro Ordóñez-Falcón de Fotografía – COFF (Espanha); Museo Nacional Reina Sofia, Centro de Arte (Espanha); Fundação de Serralves (Portugal); Museum of Fine Arts Houston (EUA), Pinacoteca do Estado de S. Paulo (Brasil).

11.º Ano

Artista convidado
a anunciar

Duração
Este projeto tem
a duração de seis meses

Da ideia à concretização do espetáculo

Museu da Marioneta | Escola Artística António Arroio

O projeto a decorrer no ano letivo 2018/2019 entre o Museu da Marioneta e a Escola Artística António Arroio, envolve turmas do curso de Produção Artística, especialização em Realização Plástica do Espetáculo, e do curso de Comunicação Audiovisual. O projeto tem como objetivo preparar os alunos para a criação de um espetáculo, contribuindo para o desenvolvimento de competências criativas e estéticas, estimulando o gosto pela criação de personagens e trabalhando sobre o processo de transformação de objetos em marionetas. Está vinculado a performances teatrais, a narrativas cinematográficas, à cultura erudita, à tradição popular e também a representações de etnias diferentes, com forte componente ritual.

É na sua vertente de objeto multicultural que a marioneta representa diversas culturas e costumes. É fruto de vivências e simbologias específicas de várias comunidades, congrega várias expressões artísticas e abre-se a inúmeras relações com qualquer tema, linguagem ou tipo de comunicação - cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética - que os professores e os alunos queiram propor.

A escola artística António Arroio é um espaço que tem um papel importante e privilegiado na educação dos futuros jovens artistas, garantindo-lhes a liberdade criativa e incentivando o pensamento crítico, através da experimentação e da exploração de diversas áreas artísticas. Com a envolvimento dos professores que lecionam a disciplina de Projeto e Tecnologias das especializações dos referidos cursos – Realização Plástica do Espetáculo, Fotografia, Cinema e Vídeo e Multimédia - este projeto terá a duração de cinco meses, entre novembro de 2018 e março de 2019, com encontros regulares na escola e no museu numa base semanal. Os alunos irão trabalhar em grupo, assumindo a posição de criadores, intérpretes e produtores de um espetáculo. Desde a ideia primordial à performance teatral, irão abordar todas as etapas necessárias à criação de um espetáculo que terão a oportunidade de concretizar e partilhar com a comunidade mais próxima.